

09/08/96
15/4/96
20

Poder poluente do garimpo seria inferior ao estimado

Pesquisa internacional diz que parte do mercúrio da Amazônia teria origem nos desmatamentos

Daniel Hessel Teich

• SÃO PAULO. Apontados como as grandes fontes poluidoras de mercúrio na região amazônica, os garimpos podem ter um papel bem menor na contaminação dos rios e da fauna aquática do que o até agora imaginado por pesquisadores e ecologistas. Um grupo de cientistas da Universidade Federal do Pará (UFPA), da Universidade de Quebec, no Canadá, e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) pesquisa a possibilidade de boa parte do mercúrio que hoje está nos rios amazônicos ser de origem natural.

Estocado por milhares de anos no subsolo da floresta, o metal pesado acabaria chegando aos cursos de água devido à devastação florestal, carregado pela chuva. Para chegar a essa conclusão, os cientistas, liderados pelo biogeoquímico canadense Marc Lucotte, realizaram um amplo estudo no Rio Tapajós, na região próxima a Santarém, no Pará.

Eles recolheram amostras de água, de plantas aquáticas e terrestres, do solo e do subsolo das regiões ribeirinhas, e sedimentos

em duas localidades: São Luís do Tapajós e Brasília Legal. Aplicaram testes para identificar o mercúrio de uma forma mais barata e rápida, mesmo em baixas concentrações.

Nas análises realizadas na água do Tapajós os pesquisadores tiveram a primeira surpresa: os índices de mercúrio eram baixos porém constantes, mesmo com as amostras coletadas a 400 e a cem quilômetros de distância de garimpos.

Revolvendo cerca de um metro de sedimentos do fundo do rio, observaram que os índices eram surpreendentemente altos. Enquanto os níveis tidos como razoáveis oscilam entre 70 e 90 partes por bilhão, nos sedimentos do Tapajós ficam em torno de 250 partes por bilhão.

Os pesquisadores formularam a teoria de que os desmatamentos seriam a razão da quantidade de mercúrio encontrada. A devastação da mata associada às chuvas que atingem a área durante seis meses no ano permitiria que a água das chuvas carregasse o mercúrio depositado no subsolo para o Tapajós. ■